



UNIVERSIDAD SANTO TOMÁS
PRIMER CLAUSTRO UNIVERSITARIO DE COLOMBIA
T U N J A

Quaestiones Disputatae
Temas en Debate
31



OPEN  ACCESS
descarga gratuita

<http://revistas.ustatunja.edu.co/index.php/qdisputatae>

*Revista admitida en el Índice Nacional de Publicaciones
Serias Científicas y Tecnológicas, PUBLINDEX*

Quaestiones
Disputatae
Temas en Debate

Tunja
Colombia

No. 31

pp. 1- 218

Julio -
Diciembre

2022-II

e-ISSN: 2422-2186 Versión Digital

Contenido

Editorial

Aldo Ocampo González.....10

¿Por qué “las herramientas del amo no pueden dismantelar la casa del amo”?

Participación política e interseccionalidad

Fabiana Parra79

Las políticas sobre discapacidad y su papel en la producción de subjetividad

Rodolfo Cruz-Vadillo.....93

O Lugar da educação de pessoas jovens e adultas em tempos de pandemia: Orientações normativas e vivências curriculares

Tânia Silva Novais / José Jackson Reis dos Santos117

La educación cooperativa como interacción para la diversidad

Lorena González Otárola / Carlos Barraza González135

Design thinking para la educación inclusiva: una revisión de literatura

Gabriela Guillén-Guerrero / Cristian Mogrovejo / Christine Klein147

Innovación educativa en la formación inicial de docentes para la inclusión y justicia social

Carol Andrea Hewstone-García170

Pedagogía hospitalaria en clave decolonial

Gabriela Alfonso Novoa187

Género e información: una mirada de la bibliotecología a la luz de la educación inclusiva

Natalia Duque Cardona / María Camila Restrepo Fernández / Juan Camilo Estrada.....198

O Lugar da educação de pessoas jovens e adultas em tempos de pandemia: Orientações normativas e vivências curriculares¹

El lugar de la educación de jóvenes y adultos en tiempos de pandemia: orientaciones normativas y experiencias curriculares

The place of youth and adult education in times of pandemic: normative guidelines and curricular experiences

La place de l'éducation des jeunes et des adultes en période de pandémie : lignes directrices normatives et expériences curriculaires

Tânia Silva Novais²
José Jackson Reis dos Santos³

Cómo citar este artículo: Silva Novais, T. y Reis dos Santos, J.J. (2022-2). El lugar de la educación de jóvenes y adultos en tiempos de pandemia: orientaciones normativas y experiencias curriculares. *quaest.disput*, 15 (31), 117-134

Recibido: 16/09/2022. Aprobado: 22/11/2022.

1 Artículo Científico

2 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Professora da rede pública municipal da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Participante do Grupo Colabor(Ação): Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Contato: tania.novais2008@gmail.com

3 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-Brasil). Pós-doutorado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP-Brasil). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, Bahia, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e ao Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEEn – Mestrado e Doutorado). Coordenador do Grupo Colabor (Ação): Estudos e Pesquisas em Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. Contato: jackson.santos@uesb.edu.br. Artigo de pesquisa

Resumo

O artigo inscreve-se no âmbito das políticas e práticas curriculares vivenciadas no contexto da pandemia da Covid-19, especificamente na Educação de Pessoas Jovens e Adultas, na rede municipal de ensino da cidade de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, período 2020-2021. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, apoiado na análise de documentos normativos produzidos no contexto da pandemia da Covid-19 e em reflexões elaboradas, tendo como principais referências Paulo Freire e Chantal Mouffe. Busca-se, assim, analisar as possibilidades de garantia do direito à educação, sobretudo, à aprendizagem, de estudantes desta modalidade da educação básica em tempos de pandemia. Resultados e conclusões explicitam um cenário de omissão do papel do Estado em relação à garantia do direito de aprender, reforçando um contexto histórico de invisibilidade no âmbito da Educação de Pessoas Jovens e Adultas. A participação, a dialogicidade e o planejamento coletivo, conceitos centrais de um processo democrático, estiveram ausentes na dinâmica de elaboração dos documentos oficiais, evidenciando negação de princípios democráticos e, conseqüentemente, de inclusão política. Entretanto, há fios de esperança entrelaçados nos cotidianos das escolas e elaborados por docentes, equipe gestora e estudantes numa perspectiva libertadora, ética, solidária, social, visando assegurar o direito de aprender de estudantes.

Palavras-chave: Educação de Pessoas Jovens e Adultas. Educação libertadora. Práticas curriculares. Inclusão política.

Resumen

El artículo se inscribe en el ámbito de las políticas y prácticas curriculares experimentadas en el contexto de la pandemia de Covid-19, específicamente en la Educación de Personas Jóvenes y Adultas, en la red de educación municipal de la ciudad de Vitória da Conquista, Bahía, Brasil, período 2020-2021. Se trata de un estudio con enfoque cualitativo, basado en el análisis de documentos normativos producidos en el contexto de la pandemia de la Covid-19 y en reflexiones elaboradas, teniendo como principales referentes a Paulo Freire y Chantal Mouffe. Así, si busca analizar las posibilidades de garantizar el derecho a la educación, especialmente al aprendizaje, para los y las estudiantes de esta modalidad de educación básica en tiempos de pandemia. Resultados y conclusiones explican un escenario de omisión del papel del Estado en relación con la garantía del derecho a aprender, reforzando un contexto histórico de invisibilidad en el ámbito de la Educación de Personas Jóvenes y Adultas. La participación, la dialogicidad y la planificación colectiva, conceptos centrales de un proceso democrático, estuvieron ausentes en la dinámica de elaboración de los documentos oficiales, evidenciando la negación de los principios democráticos y, en consecuencia, de la inclusión política. Sin embargo, hay hilos de esperanza entrelazados en el cotidiano de las escuelas y desarrollados por docentes, equipo directivo y estu-



diantes en una perspectiva liberadora, ética, solidaria, social, buscando garantizar el derecho de aprender.

Palabras claves: Educación de Personas Jóvenes y Adultas. Educación liberadora. Prácticas curriculares. Inclusión política.

Abstract

The article falls within the scope of policies and curricular practices experienced in the context of the Covid-19 pandemic, specifically in the Education of Young and Adult People, in the municipal education network of the city of Vitória da Conquista, Bahia, Brazil, period 2020-2021. This is a qualitative approach study, supported by the analysis of normative documents produced in the context of the Covid-19 pandemic and elaborate reflections, having as main references Paulo Freire and Chantal Mouffe. It is sought, therefore, to analyse the possibilities of guaranteeing the right to education, especially learning, of students of this modality of basic education in times of pandemic. Results and conclusions explicit a scenario of omission of the State's role regarding the guarantee of the right to learn, reinforcing a historical context of invisibility in the scope of Youth and Adult Education. Participation, dialogue and collective planning, central concepts of a democratic process, were absent in the dynamics of preparation of official documents, evidencing the denial of democratic principles and, consequently, of political inclusion. However, there are threads of hope interwoven in the daily lives of schools and elaborated by teachers, management team and students in a liberating, ethical, solidary, social perspective, aiming to ensure the students' right to learn.

Key-words: Education of Young Adults. Liberating education. Curricular practices. Political inclusion.

Résumé

L'article s'inscrit dans le cadre des politiques et des pratiques curriculaires expérimentées dans le contexte de la pandémie de Covid-19, en particulier dans l'éducation des jeunes et des adultes, dans le réseau éducatif municipal de la ville de Vitória da Conquista, Bahia, Brésil, période 2020-2021. Il s'agit d'une étude d'approche qualitative, soutenue par l'analyse de documents normatifs produits dans le contexte de la pandémie de Covid-19 et de réflexions élaborées, ayant comme principales références Paulo Freire et Chantal Mouffe. Il s'agit donc d'analyser les possibilités de garantir le droit à l'éducation, en particulier à l'apprentissage, des étudiants de cette modalité d'éducation de base en période de pandémie. Les résultats et les conclusions explicitent un scénario d'omission du rôle de l'État en ce qui concerne la garantie du droit d'apprendre, renforçant un contexte historique d'invisibilité dans le domaine de l'éducation des jeunes

et des adultes. La participation, le dialogue et la planification collective, concepts centraux d'un processus démocratique, étaient absents de la dynamique de préparation des documents officiels, ce qui témoigne du déni des principes démocratiques et, par conséquent, de l'inclusion politique. Cependant, il existe des fils d'espoir tissés dans la vie quotidienne des écoles et élaborés par les enseignants, l'équipe de direction et les étudiants dans une perspective libératrice, éthique, solidaire et sociale, visant à garantir le droit des étudiants à apprendre.

Mots clés: Éducation des jeunes adultes. Éducation libératrice. Pratiques curriculaires. Inclusion politique.

Introdução

A pandemia da Covid-19, a partir do ano de 2020⁴, provocou e gerou crises e incertezas em vários setores da sociedade (sociais, culturais, econômicos, entre outros). As categorias de ricos e pobres emergiram com mais intensidade, revelando as desigualdades sociais e desafios históricos tanto da sociedade brasileira quanto mundial. As mudanças impostas pelo cenário contemporâneo, acentuado pela situação pandêmica, tiveram grande impacto e levaram a reflexões, sobretudo na educação, contexto no qual as formas de ensinar e aprender tiveram que ser repensadas, reinventadas. Tal cenário de incertezas se apresentou com números preocupantes, quando, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2020), a partir de abril de 2020, 1,6 bilhão de crianças e jovens ficaram fora da escola, nos 194 países.

Os impactos sobre a educação no mundo reverberaram de forma contundente na realidade educacional brasileira, agravados pela falta de condições materiais das escolas, especialmente as instituições públicas, e pelo cenário de ausência de políticas de Estado que garantissem o direito de aprender das crianças, adolescentes, pessoas jovens, adultas e idosas inseridos no sistema educacional.

Em se tratando da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), o contexto pandêmico ampliou a histórica invisibilidade desta modalidade da educação básica brasileira e destacou as situações-limites enfrentadas por esses sujeitos já tão marcados por diversas exclusões. A falta de investimentos em equipamentos para acompanhar o ensino remoto aliado a um currículo inadequado para esse cenário, entre outros aspectos, são reveladores da fragilidade das diretrizes educacionais adotadas pelos governos.

4 Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, oficialmente, a Covid-19 na condição de pandemia



Na contramão dessas realidades, despontam, contudo, inéditos viáveis construídos pela comunidade escolar no cotidiano das instituições educacionais. Novas experiências e práticas pedagógicas foram sistematizadas e construídas como forma de incluir e continuar garantindo o direito à educação dos estudantes da EPJA, buscando, entre outras razões, manter o vínculo entre o sistema educacional e estudantes, com vistas a evitar o abandono escolar.

Do exposto, a centralidade deste artigo é refletir acerca das situações-limites e de inéditos viáveis no contexto escolar, no período pandêmico, especificamente na EPJA, atribuindo destaque para a construção de práticas curriculares de natureza esperançosa na modalidade em questão. A base analítica dialoga com o pensamento de Paulo Freire e de Chantal Mouffe, na perspectiva de situar e compreender práticas construídas que corroboraram com diferentes formas de pensar e praticar currículo(s), fundamentado(s) numa política inclusiva. (Freire, 1992, 2011; Mouffe, 2003, 2006, 2011).

Contribuições de freire e mouffe para pensar práticas educativas inclusivas na pandemia

A suspensão das aulas presenciais e a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE) provocaram uma mobilização em busca de alternativas educacionais que garantissem aos estudantes a continuidade dos estudos, o vínculo com a escola e o direito de aprender. Esse movimento, permeado de desafios políticos, sociais, pedagógicas, econômicos, culturais, atravessado por angústias por parte dos governos sobre normativas e por parte dos docentes sobre o que fazer e o como fazer e, ainda por parte dos estudantes, sobre o como se adequar a essa nova realidade, sem as condições mínimas necessárias, teve como um de seus resultados a inserção de práticas educativas e vivências curriculares, desenvolvidas e praticadas no interior das escolas, que ultrapassaram o planejado pelas secretarias de educação, assim como o que havia sido orientado pelas diretrizes educacionais de governos locais.

Nesse contexto de reorganização educacional da EPJA, as contribuições do pensamento e da perspectiva teórico-metodológica de Paulo Freire sempre estiveram presentes, o que significa que elas estão vivas no pensamento educacional brasileiro, em distintas experiências de docentes, estudantes, movimentos sociais, universidades, entre outros. Apesar disso, os campos das práticas e da política parecem estar, muitas vezes, em lados distintos, ou seja, se apresentam independentes, dicotomizados.

No pensamento político-pedagógico de Freire (2011), localiza-se a defesa de uma educação com políticas de inclusão, democrática e de qualidade. Nesse sentido, buscamos aproximações entre as questões que emergiram na pandemia e as

ideias de Paulo Freire, reafirmando sua atualidade para compreensão dos desafios da sociedade contemporânea. Na obra de Freire e Shor (1986), a democracia é defendida como parte de nossa existência na condição de sujeitos políticos. A democracia é forma de vida, forma política, um modo de pensar e viver o mundo.

O pensamento de Freire (2011) abre o debate para a promoção da conscientização (consciência/ação/práxis) do papel de cada um enquanto protagonista e sujeito na/da história da humanidade. Apoiando-se em Mouffe, Bonin (2016) afirma que se trata de imprimir um pensamento teórico-prático em que os olhares antagônicos (dimensão - *o político*) sejam cada vez mais potentes no terreno agônico (*a política*). Nessa perspectiva, é necessário pensar as práticas curriculares construídas como exercício *político* e da *política*, compreendendo o(s) currículo(s) como dispositivo de poder, ao selecionar e oficializar, por exemplo, determinados saberes em detrimento de outros para atender à determinada cultura e/ou classe dominante.

Compreender as práticas curriculares construídas na pandemia é entender o currículo como um movimento político permanente, sem perder de vista a luta por uma educação de qualidade e com qualidade. Na reflexão sobre esse currículo, exercemos um movimento democrático, que, como já afirmado, não se esgota, é uma luta constante e “(...) a luta por ela (democracia) passa pela luta contra todo tipo de autoritarismo” (Freire, 2001, p. 136, grifo nosso).

Ao produzir práticas e vivências curriculares, estamos considerando o que Freire (1992) chama de *saberes de experiência feitos* [grifos nossos], que emergem de experiências construídas ao longo da existência humana; práticas sociais que contribuem para a construção de um currículo mais real, capaz de incorporar a complexidade da vida. Desse modo,

O princípio que nos rege é o de que os currículos são criados em processos de influência mútua (em rede) entre propostas, ideias, documentos, debates e vida cotidiana, por meio dos quais são recriados uns e outros [...] a criação curricular envolve uma circularidade que indica a impossibilidade de definir onde começam e terminam esses processos de influência mútua entre “práticas” sociais e culturais cotidianas, conhecimentos formais e não formais, valores, crenças e ideais dos praticantes da vida cotidiana. (Oliveira, Paiva & Passos, 2016, p. 123)

O currículo é dinâmico, amplo, foge ao reducionismo e está intimamente relacionado com a vida e as realidades sociais, culturais, políticas, econômicas. O currículo é, como afirma Silva (2007, p. 150), “[...] lugar, espaço e território”; é também documento que representa e (re)produz processos identitários.



Ao se reinventar, construindo práticas curriculares no momento pandêmico, a escola se apropria de mais um conceito freireano, o *esperançar*, ou seja, vai além do estabelecido, transborda, tecendo fios de esperança para as pessoas jovens e adultas, em um cenário de caos estabelecido (Freire, 1992, 2011).

Os conceitos de inacabamento e emancipação também estão presentes, na medida em que os sujeitos da EPJA assumem sua condição de inconclusos e, portanto, constituem-se no processo, exercendo a criticidade sobre a realidade e transformando-a. Nesse processo de transformação (novas práticas), são construídos os inéditos viáveis, num processo de reflexão sobre si mesmo, sobre o contexto e a prática. É o que Freire (1992, 2004, 2011).

Situar Freire (1992, 2004, 2011) nas práticas construídas no contexto da pandemia permite-nos compreender, enquanto seres em constante transformação, que há um leque de aproximações entre as possibilidades educativas construídas na pandemia, os conceitos/categorias freireanos e a inclusão política necessária para que essas possibilidades se tornem realidade.

No tocante às contribuições de Mouffe (2011), situamos o conceito de democracia para dialogar com o pensamento de Freire. Para Mouffe (2015), uma política democrática inclusiva (inclusão política) não é sobre relações harmoniosas e de consenso; é sobre construções plurais que envolvem diferentes culturas e posicionamentos e, por isso mesmo, se tornam legítimas. A inclusão política acontece nesse terreno de antagonismo/agonismo em que as articulações e relações são estabelecidas, constituindo-se, assim, em práticas democráticas. Segundo Mouffe (2003),

[...] deveríamos almejar o estabelecimento de uma ordem mundial pluralista onde um grande número de unidades regionais coexista, com suas culturas e valores diferentes, onde uma pluralidade de compreensões dos “direitos humanos” e formas de democracia seriam consideradas legítimas (Mouffe, 2003, p. 13).

Em síntese, essa seria uma forma de garantia e legitimidade das alternativas construídas no terreno educacional, em que a pluralidade de ideias e concepções, mediadas pelo diálogo, alcançaria o campo político e democrático.

Metodologia

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa, referendou-se foi desenvolvida por meio de um processo discursivo-analítico, considerando aspectos relevantes do contexto educacional da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, nos anos de 2020 e 2021, período em que foi adotado o Ensino Remoto (ER).

O estudo, documental e bibliográfico, tem como referência documentos normativos e obras que tratam do tema. Os dados foram selecionados e organizados tomando por base os documentos que normatizam o ER na rede municipal de ensino em comparação com a legislação nacional e o Plano de Estudos (elaborado pela Secretaria Municipal de Educação - SMED), além de documentos de acompanhamento das escolas fornecidos pela SMED.

A opção pela pesquisa documental se justifica por utilizar fontes e informações, analisando-as qualitativamente para cumprimento dos objetivos propostos no texto. Para tanto, realizamos o mapeamento de documentos normativos, seguidos de sua organização e leitura flutuante. Na sequência, reorganizamos os dados e realizamos sua interpretação e análise dialogando com autores/as que tratam da temática central de nosso estudo (Camargo Júnior, Santos & Pereira, 2019; Bardin, 2001). O Quadro 1 apresenta a relação de documentos selecionados para análise.

Quadro 1: Relação de documentos selecionados.

Nº	Documento	Descrição	Órgão expedidor e ano	Instância
1	Decreto Nº 20.190	Dispõe sobre as medidas de prevenção e controle para enfrentamento da COVID-19, em que se estabeleceu a suspensão das aulas no âmbito do município.	Prefeitura Municipal/2020a	Municipal
2	Portaria Nº 343	Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo coronavírus – COVID-19	Ministério da Educação/2020a	Federal
3	Plano de Estudos Emergenciais Não Presenciais	Orientações acerca do desenvolvimento de atividades educacionais não presenciais	Secretaria Municipal de Educação/2020b	Municipal
4	Resolução Nº 27/ CEE/BA.	Estabelece normas para o funcionamento das Instituições de Ensino integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia no período de situação de emergência de prevenção e enfrentamento ao COVID-19	Conselho Estadual de Educação/2020a	Estadual
5	Atas do CME (01 a 05)	Orientações definidas nas reuniões da Comissão Especial	Conselho Municipal de Educação/2020c	Municipal



6	Portaria Nº 03/2020/ CME	Institui comissão especial para discussão e acompanhamento das alternativas educacionais durante a pandemia	Conselho Municipal de Educação/2020d	Municipal
7	Parecer Nº 01/2020	Dispõe sobre a aprovação do Plano de Estudos Emergenciais não presenciais.	Conselho Municipal de Educação/2020e	Municipal

Fonte: Pesquisa direta dos autores, 2022.

Do levantamento de informações realizado junto à SMED, identificamos que a principal iniciativa curricular para as turmas de EPJA consistiu em uma plataforma de ER). Entretanto, em razão da ausência de acesso à *internet* e equipamentos que viabilizassem a utilização da plataforma proposta (resultante de processos de exclusões históricas a que esses sujeitos estão submetidos), as escolas adotaram alternativas como o *WhatsApp*, uma forma não apenas de comunicação, mas de envio de atividades didáticas. Posteriormente, foram disponibilizadas atividades impressas para facilitar o acesso aos estudos.

Para este trabalho, foram analisados os seguintes aspectos: a) políticas públicas para a EPJA no contexto da pandemia, implementadas na rede municipal de ensino; b) atuação de gestores da SMED e das escolas frente à realidade e especificidade desta modalidade da educação básica⁵; c) legislação educacional nacional e municipal, pensada e formulada para a EPJA; d) práticas curriculares vivenciadas no interior das escolas para a garantia do direito de aprender dos estudantes diante do cenário imposto pela pandemia.

A análise dos dados perpassa pelas reflexões presentes em obras de Paulo Freire (1992, 2011), conforme citado anteriormente. Apoia-se, ainda, em conceitos de democracia e inclusão política de Chantal Mouffe (2003, 2011, 2015).

Normativas e orientações político-pedagógicas: Reflexões sobre o lugar da epja em tempos de pandemia

O governo do município de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, Brasil, por meio do Decreto Nº 20.190, de 16 março de 2020, suspende as aulas presenciais, nas redes pública e privada da referida cidade. O prazo de suspensão, previsto no documento, foi de 15 dias, não havendo nenhuma orientação acerca da continuidade dos estudos por outro meio. No cenário nacional, foi publicada, no dia 17 de março de 2020, a Portaria 343, que dispõe sobre a substituição das aulas

5 Como ocorreu em vários municípios do Brasil, Vitória da Conquista realizou suas formações por meio de *lives* e/ou via plataformas digitais como o *Google Meet*. Esses momentos de formação permitiram o diálogo com os/as profissionais da educação acerca das experiências vivenciadas no contexto da pandemia.

presenciais por aulas em meios digitais no período pandêmico. (Vitória da Conquista, 2020a; Brasil, 2020a).

Os documentos normativos citados são ausentes em relação às diretrizes mais específicas para tratamento das questões educacionais no contexto da pandemia. Por esse motivo, ao analisar o contexto da educação municipal, mais especificamente da EPJA, centralidade deste texto, nos deparamos com três realidades distintas: 1) a rede privada, que imediatamente adequou suas escolas, equipando-as com plataformas e outros dispositivos; 2) a rede pública municipal de ensino que, com todos os limites e ausência de investimentos, criou uma plataforma de estudos e elaborou Plano de Estudos Emergenciais Não Presenciais (PEENP) com estratégias para a garantia, sobretudo, do vínculo com estudantes; 3) a rede pública estadual de ensino que, na contramão do que orienta a Resolução CEE/BA n.º 27, de 25 de março de 2020, não teve efetivada nenhuma ação no ano de 2020, adotando uma proposta de calendário *continnum* (2020/2021), no ano de 2021. (Bahia, 2020a).

Face a esta realidade, no âmbito da rede municipal de ensino, identificamos o encaminhamento, em abril de 2020, do PEENP, elaborado pela equipe técnica da SMED e encaminhado ao Conselho Municipal de Educação (CME) para análise e aprovação. Anterior a abril de 2020, houve movimentos internos na SMED para planejar e sistematizar uma proposta de trabalho de ER, conforme verificado em documentos sistematizados, mais especificamente entre 18 de março e final do mês de abril (Vitória da Conquista, 2020b).

As informações constantes no PEENP indicam que a rede municipal, uma semana após a suspensão das aulas, já iniciava uma mobilização para elaborar estratégias visando garantir a continuidade dos estudos dos mais de 45.000 (quarenta e cinco mil) estudantes matriculados.

Na análise de outros documentos, a exemplo de atas do CME, identificamos a criação de uma comissão, por meio da Portaria Nº 03, do Conselho Municipal de Educação - CME (Vitória da Conquista, 2020d), com representantes do CME, presidida pelo primeiro autor desse texto, para discussão acerca das medidas educacionais adotadas ou a serem adotadas pela rede municipal de ensino.

Nesse contexto de análise, há indícios da falta de diálogo com os docentes, equipe de gestão e estudantes, justificada pelas angústias ou a pressa em construir respostas em um contexto tão complexo como o da pandemia ou, mesmo porque, no contexto de governo municipal, há uma crítica histórica quanto à ausência da participação coletiva em decisões educacionais.



O Parecer N° 001, do CME (Vitória da Conquista, 2020e), ao sustentar, legalmente, o PEENP, apresenta um histórico de documentos que o fundamentam, conforme quadro 1. Na análise dos documentos, direcionamos nosso olhar para a EPJA, em busca de diretrizes e orientações político-pedagógicas capazes de garantir o direito à educação desses sujeitos marcados, historicamente, por diversas exclusões (Arroyo, 2017).

Em linhas gerais, nos documentos anteriores, a Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei N° 9394/96 tratam da modalidade EPJA, no entanto, o recorte para o qual esses documentos são utilizados na elaboração de outros documentos normativos no contexto da pandemia, versa mais sobre a garantia de direitos em âmbito geral. O discurso apresentado nas normativas posteriores, sistematizadas pelo CME, por exemplo, não faz referência à EPJA e suas singularidades, diante do cenário da Covid-19. Há, portanto, um movimento de retrocesso em relação à modalidade (Camargo, Santos & Pereira, 2017), reafirmado, por exemplo, no silenciamento produzido em documentos oficiais da rede municipal de ensino, no tocante aos direitos materiais e políticos de estudantes jovens, adultos e idosos. Nesse sentido, ao citar a CRFB/88 e a LDBEN 9394/96, os documentos elaborados e aprovados pelo CME são utilizados para referendar e fundamentar, legalmente, as demais etapas e modalidades da educação brasileira, excluindo, contraditoriamente, a EPJA. Ao não fazer referência à EPJA, os documentos municipais omitiram também o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), n° 11/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPJA.

Os Decreto Municipal N° 20.190 (Vitória da Conquista, 2020a), que dispõe sobre a prevenção e controle para enfrentamento da COVID-19, trata a questão educacional no âmbito geral. A preocupação em manter o distanciamento social, uma vez que a OMS (2020) havia considerado a Covid-19 como pandemia, foi mais premente do que a preocupação com a educação. Esse comportamento reflete o antigo dilema pela prioridade da educação.

A Portaria N° 343/20, ao dispor sobre a substituição das aulas presenciais por meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, ensaia um caminho para a garantia do direito dos/as estudantes da EPJA, indicando pistas para continuidade de sua trajetória escolar. Ao orientar a utilização dos meios digitais, entretanto, não leva em consideração as condições das escolas, de docentes e estudantes. Orienta, entretanto, não faz referência aos investimentos na área.

Em se tratando da Resolução do N.º 27, do CEE/BA, em âmbito estadual, apresenta lacunas semelhantes às normativas municipais. Assim como os demais documentos presentes no Quadro 1, esta resolução não há referência à EPJA. Essa ausência indica a contradição entre as políticas adotadas e o pensamento político-pedagógico de Freire (2011), pautado na defesa de uma educação com políticas de inclusão, democrática e de qualidade.

Na sequência, passamos a analisar o PEENP (Vitória da Conquista, 2020b), documento que aponta caminhos para a organização curricular de todas as modalidades e etapas da educação básica. O documento não especifica, apenas cita a EPJA, orientando um currículo unificado a ser desenvolvido por meio da plataforma digital para o Segmento I⁶ e propõe uma discussão entre coordenação pedagógica da EPJA (SMED) e docentes, por componente curricular, para eleger temas curriculares a serem trabalhados. Participação e diálogo, categorias centrais do pensamento de Freire (2004), fizeram-se ausentes.

Na tentativa de identificar e refletir sobre práticas curriculares desenvolvidas no interior das escolas, partimos do Plano citado e fomos buscar outras informações. O propósito era buscar indicativos de construções esperanças, já que estas se mostraram muito tímidas no PEENP. Para tal, acessamos, o documento de acompanhamento das escolas no período de aulas remotas, identificando indícios de inéditos viáveis não vislumbrados nos documentos elaborados e socializados com a rede municipal de ensino.

Entre as atividades didático-pedagógicas construídas por docentes, equipe de gestão e estudantes da EPJA, destacam-se: o desenvolvimento de rádio comunitária, gincanas com atividades *online*, criação de conteúdo digital em redes sociais, atendimentos individualizados, uso de *WhatsApp* (quando possível), impressão, distribuição e recebimento de propostas de atividades para realização nas residências de estudantes. Nesse conjunto de vivências didáticas, esteve presente um currículo construído com base na realidade de cada grupo social e, em alguns casos, de cada estudante.

Os documentos apresentam, como já previsto e relatado, as situações-limites vivenciadas não apenas pelos estudantes da EPJA, mas também pelos docentes. Os desafios relativos ao acesso à tecnologia ocupam lugar de destaque. De outro modo, identificamos a reelaboração de tais desafios, marcados pela reinvenção, por parte dos profissionais que atuam na EPJA, dos processos de ensino-aprendizagem, sobretudo, quando se deparavam com limitações no campo da infraestrutura, da

6 A EPJA, no município de Vitória da Conquista, está organizada em dois Segmentos: Segmento I – corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental e Segmento II, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental.



ausência de equipamentos e *internet*, bem como diante da ausência de formação para atuar com mediação tecnológica. Essa conjuntura acentuou a vulnerabilidade dos sujeitos da EPJA, tornando-se necessária a mobilização de vários saberes para oportunizar e assegurar a aprendizagem.

Em se tratando das tecnologias, este é um tema bastante debatido, porém, sem o investimento necessário no contexto das instituições escolares. Tedesco (2004) afirma que a educação precisa incorporar as novas exigências sociais e culturais e, nesse contexto, estão inseridas as tecnologias. Corroborando com o autor, documentos oficiais já apresentavam essa demanda, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei Nº 9394/96 (Brasil, 1996).

O movimento construído no cotidiano das escolas, conforme Freire (2011), é também um processo de libertação, de questionamento de uma realidade opressora, transformando-se em força mobilizadora de processos crítico-ativos nos modos de pensar a docência no contexto remoto. Com isso, outras formas de pensar o fazer docente foram potencializadas para garantir o acesso ao direito à educação com permanência e aprendizagem.

Do exposto, esse é um cenário de problematização da realidade na perspectiva de construções esperançosas, envolvendo aspectos pedagógicos e políticos, com vistas a garantir, não apenas a continuidade dos estudos, mas, sobretudo, a aprendizagem com qualidade. Os/As docentes, assumindo uma atitude também de aprendentes, colocaram em prática a *didascência*, conforme indica Freire (2004).

Pensar práticas curriculares à luz do pensamento de Freire (2004) significa pensá-las no viés da inclusão social, da libertação, da democracia, da dimensão política. Ainda que a situação ora apresentada (a pandemia) seja provisória, o que surge em decorrência dela deixa, historicamente, marcas e a certeza de que o processo educacional construído, nessa realidade, reafirma uma educação como práxis, como movimento de insubmissão às injustiças e desigualdades sociais.

Práticas curriculares esperançosas e democracia

Pensar o currículo, com base nas realidades, vivências e experiências, a partir das relações que se estabelecem no interior das escolas, pode indicar o início de um movimento democrático existente na escola, o que corrobora com a vida e obra de Freire (1996), quando, enquanto atuava na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, mudou a configuração daquela instância governamental, propondo uma gestão inclusiva, na qual a participação popular fosse um princípio político-pedagógico na tomada de decisões, definindo não apenas os rumos administrativos, mas, sobretudo, os pedagógicos. Faz parte dessa redemocrati-

zação, a autonomia quanto à construção curricular, na perspectiva participativa, considerando estudantes e docentes como sujeitos desse currículo.

A democracia da/na escola não se dissocia da democracia enquanto política, portanto, no ambiente escolar vive-se a democracia em sua relação com o contexto macro. Compreendendo a educação como ato político, Freire (2001) defende a democracia radical, necessitando tornar-se parte dos processos pedagógicos (Di Giorgi, Militão, & Perboni, 2022). Nesse ínterim, as práticas curriculares construídas na pandemia traduzem esse conceito, pois “(...) A reformulação do currículo é sempre um processo político-pedagógico e, para nós, substantivamente democrático” (Freire, 2001, p. 24).

Essa ideia de democracia no pensamento e obra de Freire (1992, 2001, 2011) corrobora com Laclau e Mouffe, ao afirmar “(...) que a esquerda precisava lidar com questões de ‘redistribuição’ e ‘reconhecimento’. Isso é o que significa “democracia radical e plural” (Laclau & Mouffe, 1985, p. 18 – tradução nossa).

A aproximação com Freire (2001) encontra-se, também, no pressuposto da participação coletiva, da igualdade e justiça social, questões que, na escola, podem ser traduzidas no campo do currículo e das práticas curriculares construídas nessa relação.

Reafirmando sínteses apresentadas por Di Giorgi, Militão e Perboni (2022), socializamos, na sequência, alguns pontos de aproximação entre Mouffe (2015) e Freire (2004, 2011):

- As pessoas oprimidas são protagonistas no processo de transformação social;
- “(...) ambos consideram que a identidade política dos grupos sociais não é decorre diretamente de sua posição na infraestrutura econômica, mas de um processo discursivo de construção dessa identidade” (Di Giorgi, Militão & Perboni, 2022, p. 12);
- Valorização do aspecto ecológico e da democracia;
- A importância das pessoas nesse processo democrático;
- As relações afetivas e o reconhecimento da relevância dos movimentos sociais no processo de transformação do mundo.

A semelhança entre Freire (2004, 2011) e Mouffe (2015) encontra-se, ainda, na valorização dos saberes de educandos/as e no reconhecimento destes como su-



jeitos da ação educativa, assim como do papel de docentes na mediação crítica e contextualizada dos saberes das experiências como possibilidades para ampliar sua autonomia e emancipação humana.

Considerações finais

O contexto da pandemia revelou situações-limites e, ao mesmo tempo, provocou reinvenções pedagógicas, curriculares e políticas no campo da educação, sobretudo no contexto das políticas públicas pensadas para a EPJA, sujeitos imersos em processos de desigualdades sociais e de injustiças sociais. Observamos, no contexto analisado, a invisibilidade da modalidade por parte do poder público, a ausência da inclusão política desses sujeitos com suas histórias marcadas por negações de direitos. Isto ficou evidente, por exemplo, em documentos oficiais construídos ao longo da história da modalidade, assim como em documentos elaborados no contexto pandêmico, que não contemplaram a EPJA.

No seu conjunto, identificamos um cenário de omissão do papel do Estado em relação à garantia do direito de aprender, reforçando um contexto histórico de invisibilidade na educação de pessoas jovens e adultas.

Na pesquisa, notamos experiências curriculares complexas e marcadas, sobretudo, pela pouca participação do poder público para atendimento às demandas de estudantes da EPJA. A participação, a dialogicidade, o planejamento coletivo, conceitos centrais de um processo democrático no interior das instituições escolares, estiveram ausentes na dinâmica de elaboração dos documentos oficiais, que denotam negação da democracia e, conseqüentemente, da inclusão política. Há, entretanto, fios de esperança entrelaçados nos cotidianos das escolas e elaborados por docentes, equipe gestora e estudantes numa perspectiva libertadora, ética, solidária, social, democrática.

As muitas aprendizagens e reinvenções curriculares são, sobretudo, fruto do protagonismo de estudantes, docentes e equipe de gestão no interior das instituições escolares. Nesses contextos, brotaram possibilidades, tecendo fios de esperança na construção de práticas que superaram o medo, a insegurança, a angústia, construindo inéditos viáveis num contexto de tamanha descrença e recriando processos educacionais em situações adversas.

Não temos dúvida de que o legado de Freire foi fundamental para repensar a educação nesse contexto tão complexo e injusto, no qual se situam estudantes da EPJA. Os processos construídos nas escolas tornaram-se possíveis, sobretudo, porque exercício democrático só se faz em tempos e espaços nos quais nos

compreendemos como seres políticos e politizados (Freire, 1992, 2004, 2011) e (Mouffe, 2003, 2011, 2015).

Referencias

- Arroyo, M. (2017). *Passageiros da noite - do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes.
- Bahia (2020a). Resolução nº 27/2020, de 25 de março de 2020, do Conselho Estadual de Educação. Orienta as instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades curriculares, em regime especial, enquanto permanecerem os atos decorrentes do Decreto Estadual nº 19.529, de 16 de março de 2020, que estabelece as medidas temporárias para o enfrentamento de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional - ESPIN, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID19. Recuperado de <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/homologadares272020.pdf>
- Bahia. (2020b). *Decreto nº 19.529*, de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Recuperado de <https://leisestaduais.com.br/ba/decreto-n-19529-2020-bahia-regulamenta-no-estado-da-bahia-as-medidas-temporarias-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus>
- Bardin, L. (2001). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bonin, J. C. (2016). Agonística: pensar o mundo politicamente [resenha da obra de Chantal Mouffe Agonística: pensar el mundo politicamente. *Eleuthería: Revista do Curso de Filosofia*, Campo Grande, 1(1), p. 83-87. Recuperado de <https://periodicos.ufms.br/index.php/reveleu/index>.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal, Brasília. Recuperado de https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf
- Brasil. (1996). *Lei ordinária n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Legislação Republicana Brasileira, Brasília*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- Brasil. (2000). *Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000*, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Legislação Republicana Brasileira, Brasília*. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf



- Brasil. (2020a). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?-tipo=prt&numero=343&ano=2020&ato=6f5utve5emzpw599>
- Brasil. (2020b). *Parecer nº 5/2020*, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, Brasília. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192
- Camargo, S., Jr., Santos, J. J. R. dos, & Pereira, S. M. C. (2019). Problematizando o direito de aprender na Educação de Pessoas Jovens e Adultas à luz da teoria dos direitos fundamentais. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, v. 7, 73-94. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos>.
- Di Giorgi, C. A. G., Militão, A. N., & Perboni, F. (2022). Democracia radical e substantiva em Paulo Freire: da escola para o mundo e do mundo para a escola. *Revista Exitus*, Santarém, v. 12, 1-20. Recuperado de <file:///C:/Users/User/Downloads/1754-Texto%20do%20artigo-4356-1-10-20220111.pdf>
- Freire, P., & Shor, I. (1986). *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). *A educação na cidade*. 5. ed. São Paulo: Cortez.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Laclau, E., & Mouffe, C. (1985). *Hegemony and socialist strategy*. Verso: London.
- Mouffe, C. (2003). Democracia, cidadania e a questão do pluralismo. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, n. 3, 11-26. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2015/1763>
- Mouffe, C. (2006). Por um modelo agonístico de democracia. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 25, 165-177. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0104-44782005000200003>

- Mouffe, C. (2011). *En torno a lo político*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica.
- Mouffe, C. (2015). *Sobre o político*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Oliveira, I. B. de., Paiva, J., & Passos, M. C. P. (2016). Currículo em EJA: práticas culturais, direito de aprender por toda vida e ecologia de saberes. *Revista Educação em Questão*, Natal, 54(42). Recuperado de file:///C:/Users/User/Downloads/mmaeditora,+5.+Curr%C3%ADculo....pdf. DOI | 10.21680/1981-1802.2016v54n42ID10955
- OMS. (2020). Organização Mundial de Saúde. Declara novo coronavírus uma pandemia. Recuperado de www.news.un.org
- Silva, T. T. da. (2007). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Tedesco, J. C. (2004). *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez.
- Unesco. (2020). *Global education coalition: learning never stoper*. Recuperado de <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>
- Vitória da Conquista. (2020a). *Decreto nº 20.190, de 16 de março de 2020*. Dispõe sobre as medidas de prevenção e controle para enfrentamento da COVID-19, em que se estabeleceu a suspensão das aulas no âmbito do município. Vitória da Conquista. Diário Oficial do Município. Recuperado de <http://dom.pmvc.gov.ba.br>
- Vitória da Conquista. (2020b). *Plano de Estudos Emergenciais Não Presenciais*.
- Vitória da Conquista. (2020c). *Atas Conselho Municipal de Educação 01 a 05/2020 – Comissão especial*. Discute encaminhamentos para as ações educacionais no âmbito da Comissão Especial.
- Vitória da Conquista. (2020d). *Portaria nº 03/2020*, do Conselho Municipal de Educação. Nomeia Comissão Especial para orientações sobre a educação no contexto da pandemia.
- Vitória da Conquista. (2020e). *Parecer nº 01/2020*, do Conselho Municipal de Educação. Aprova o Plano de Estudos Emergenciais Não Presenciais.